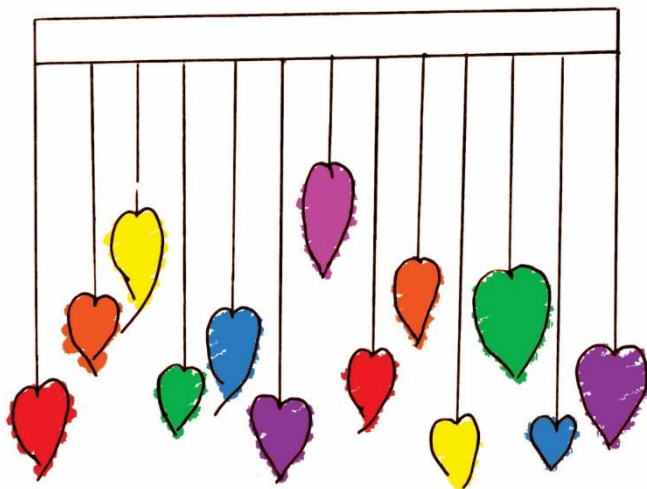

GUIA INFORMATIVO
para professores sobre
crianças com

CARDIOPATIAS



GUIA INFORMATIVO
para professores sobre
crianças com
CARDIOPATIAS

Autora: Flávia Saraçol Vignol – aluna de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde FAMED da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Brasil; em regime cotutela com a Universidade de La Laguna –ULL, Espanha.

Orientadores: Prof. Dr. Flávio Manoel Rodrigues da Silva Júnior – FURG / Prof. Dr. Emilio J. Sanz – ULL / Prof. Dr. Vinita Mahtani- ULL.

Ilustrações: Leila Regina Saraçol Vignol e Rafaela Oliveira Vignol

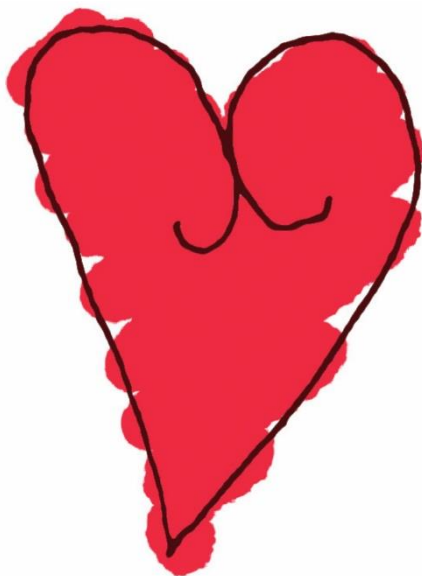
SUMÁRIO

DOENÇA:	9
1. O que é uma cardiopatia congênita?	11
2. Por quê acontece?	11
3. Quais são os sintomas mais comuns?	12
4. Qual o tratamento da criança cardiopata?	12
5. Sopro é doença?	13
A ESCOLA:	15
1. Quem deve me contar sobre a cardiopatia ao meu aluno?	17
2. Quais atividades posso realizar na sala de aula?	17
3. E a aula de Educação Física? Pode?	18
4. O que fazer se meu aluno apresentar sintomas?	18
- Tonturas	
- Palidez	
- Taquicardia	
- Cíanoze	
5. O que é PEB?	19

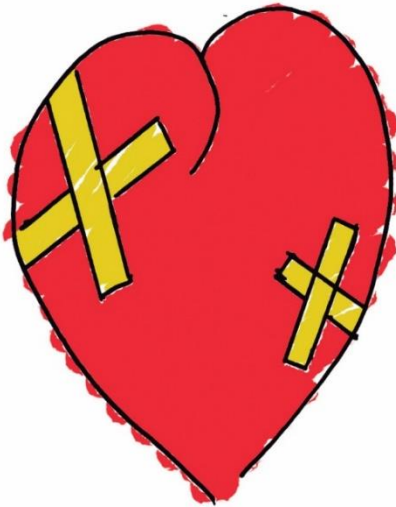
Sem dúvida, as cardiopatias congênitas podem influenciar a vida escolar. Embora as cirurgias cardíacas necessitem ser realizadas alguns dias ou meses após o nascimento, outras crianças são operadas anos mais tarde, ou irão precisar de várias cirurgias ou internações ao longo de suas vidas. As crianças cardiopatas podem apresentar riscos, necessidades ou limitações, que requerem cuidado e atenção especiais e que você, como professor, deve saber: medicamentos, restrições no exercício físico, alguns sintomas, por isso esse guia foi criado para lhe auxiliar no seu dia-a-dia escolar.

É possível que ao longo de sua vida profissional você tenha a oportunidade de educar um menino ou uma menina com cardiopatia, ou na sua escola já existem alunos com essa doença crônica.

Este guia tem como objetivo informar aos professores sobre as cardiopatias congênitas na infância, e também compartilhar algumas ideias para ajudá-los a se sentirem mais seguros/as e confiantes diante de um aluno com doença no coração. Permitindo assim, que o aluno/a com doença cardíaca possa participar normalmente das atividades e se sinta integrado as rotinas da escola.



A doença



1. O que é uma cardiopatia congênita?

As doenças do coração das crianças fazem parte das anomalias congênitas mais frequentes ao nascimento. No Brasil e no mundo nascem 8 crianças com cardiopatia congênita para cada 1000 nascidos vivos. Os defeitos cardíacos congênitos estão divididos em duas categorias: acinóticos (quando as crianças não apresentam a cor azulada na face e extremidades) e cianóticas (quando as crianças apresentam a cor azulada na face e extremidades). Portanto podemos ter diferentes formas de cardiopatias congênitas. Desde a forma mais leve, sem cianose e que não necessita de medicação até formas mais graves com presença de cianose, uso de medicações e crianças que precisam de cirurgias corretivas no coração.

Sem dúvida as cardiopatias congênitas podem influenciar a vida escolar de uma criança. As cirurgias cardíacas podem ser realizadas alguns dias ou meses após o nascimento, ou anos mais tarde dependendo da urgência de cada um. As vezes as crianças necessitam de várias cirurgias ou internações ao longo de suas vidas. As crianças cardiopatas podem apresentar alguns riscos, algumas necessidades ou limitações (medicamentos, restrições no exercício físico, alguns sintomas) por isso é importante que os professores tenham conhecimento para poderem ajudar esse aluno da melhor forma, sempre que necessário.

2. Por que acontece?

Até o momento, se desconhecem os motivos de ocorrência de uma cardiopatia congênita. Algo acontece, durante a gestação na formação do coração fetal que desencadeia o defeito no coração. Sabemos que existem algumas doenças como a rubéola na gestante, que pode levar a uma má formação cardíaca do bebê. Idade mais avançada da gestante também é um outro motivo, e alguns

medicamentos ou drogas usadas pela mãe no período da gravidez também. Mas em geral não temos uma resposta concreta para a má formação se desenvolver. Na maioria das vezes as mães são saudáveis, jovens e tiveram um pré-natal sem alterações.

3. Quais são os sintomas mais comuns?

Os sintomas são em geral os mesmos para todos os tipos de cardiopatias congênitas. As variações ficam por conta da intensidade e combinações de sintomas. O sopro é um sintoma que é percebido em uma consulta médica, quando se faz a ausculta cardíaca (quando se escuta os sons do coração através do estetoscópio).

Um aluno cardiopata pode apresentar de forma isolada ou combinada na escola:

- Taquicardia;
- Palidez;
- Tonturas;
- Cianose (cor azulada na face e nas extremidades);
- Dor no peito.

4. Qual o tratamento da criança cardiopata?

Como existem muitas cardiopatias com gravidades diferentes, os tratamentos também são diferentes para cada criança. Algumas patologias se corrigem por si mesmas, outras são consideradas leves e não necessitam de medicamentos. Porém as com mais riscos e maior gravidade em geral necessitam de cirurgias, cateterismos e também medicamentos.

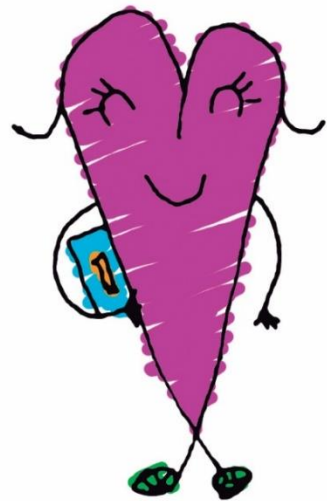
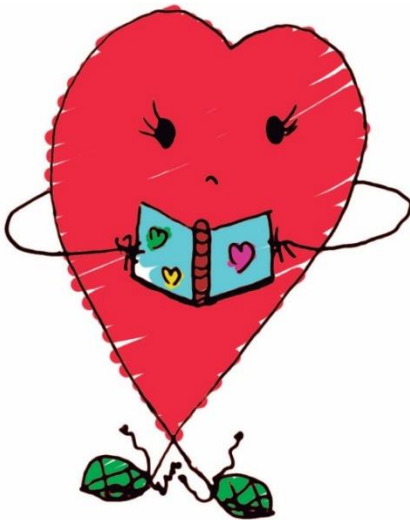
Quanto aos medicamentos temos 2 situações que necessitam de um pouco mais de atenção na sala de aula: no uso de diuréticos o aluno pode necessitar sair mais vezes da sala de aula para ir ao banheiro; e no uso de anticoagulantes o aluno não deve participar de atividades e jogos de contato como futebol, por exemplo.

5. Sopro é doença?

Não. O sopro é um sintoma; um sinal que aparece durante o exame físico (na ausculta cardíaca) que o médico faz na criança e pode indicar alguma má formação cardíaca, ou não. Existem vários tipos de sopros que, de acordo com suas características e sua localização, direcionam o médico para dois caminhos: sopro por uma má formação cardíaca e sopro sem nenhuma doença cardíaca. A grande maioria (70%) dos sopros na infância são chamados inocentes, ou seja, a criança tem o sopro, mas não tem nenhum defeito no coração. O sopro acontece apenas pela velocidade e turbulência do sangue circulando pelos grandes vasos. E quando o coração da criança é auscultado se ouve um sopro com características “inocentes”



A Escola



1. Quem me conta sobre a cardiopatia do meu aluno?

Quando as crianças iniciam na escola, trocam de escola ou reiniciam após um longo período afastados por motivos de cirurgias ou hospitalizações, os pais/mães devem informar aos professores sobre a cardiopatia de seu filho e levar os atestados, cartas ou outro documento do médico de seu filho para a escola. É muito importante que o aluno/a seja tratado da mesma forma de que outras crianças, sem ser superprotegido e também sem ser excluído.

Grande parte das crianças com alguma doença no coração podem levar uma vida normal, podem brincar e se divertir da mesma maneira de que qualquer outra criança de sua idade. Se o aluno necessitar de algum cuidado especial, normalmente o médico envia para a escola orientações por escrito, e os pais se encarregam de entregar para o professor.

2. Quais atividades posso fazer na sala de aula?

Um aluno com cardiopatia deve ser tratado da mesma forma que os outros alunos. É importante que na escola não haja diferença e nem superproteção. Na sala de aula é fundamental promover um bom ambiente, estimular respeito e a responsabilidade das crianças. Ferramentas como jogos e contos podem ajudar a compreender a diversidade da vida. As dinâmicas de grupos também são muito importantes e é um recurso simples para estimular o pensamento das crianças, e abordar temas como as diferenças entre as pessoas.

Quanto mais se conversa sobre o tema melhor. O diálogo é sempre o melhor caminho para resolver e dissolver questões mais difíceis, e assuntos mais delicados passam a serem tratados com mais naturalidade por todos.

3. E a aula de Educação Física? Pode?

Importante que os pais conversem com os professores de Educação Física sobre as atividades que a criança está apta a realizar, baseados na sua rotina diária e também nas recomendações médicas que devem ser levadas por escrito para a escola.

Se o aluno NÃO tiver o atestado médico proibindo as atividades de Educação Física:

Poderá fazer as atividades normais juntamente com sua turma de aula. Importante saber que as crianças cardiopatas muitas vezes têm seu próprio ritmo, mesmo aquelas que não são cianóticas; podem se sentir cansadas antes de outras crianças e irão parar ou reduzir o ritmo da atividade. Tanto o professor quanto os colegas devem respeitar o ritmo das atividades de um aluno cardiopata.

Se o aluno TIVER atestado médico proibindo as atividades de Educação Física:

Não poderá fazer as atividades de Educação Física. Neste caso seria interessante a inclusão do aluno cardiopata nas atividades juntamente com a turma de uma outra forma. Colaborando e auxiliando o professor durante a aula com atividades mais leves, por exemplo: colocando a criança para ajudar na distribuição de material esportivo, deixando que o aluno participe sinalizando as atividades com cronômetro e apito; assim o aluno não vai fazer atividades físicas, porém estará integrado com a turma durante a aula de Educação Física.

4. O que fazer se meu aluno apresentar sintomas?

Os sintomas não são frequentes no ambiente escolar, mas podem acontecer. Os professores devem manter a calma para ajudar seu aluno da melhor maneira possível.

-Taquicardia: As taquicardias são sintomas mais raros, acontecem de maneira pontual e na sua maioria são muito rápidos. A criança vai avisar ao professor que está sentindo o coração bater mais forte e pode ficar um pouco pálido. O aluno precisa somente deitar ou sentar em um lugar mais confortável e respirar com calma.

-Palidez e/ou Cianose: manter o aluno deitado ou sentado em um lugar confortável e aguardar que se recupere. Pode-se oferecer um pouco de água.

-Tonturas: manter o aluno de preferência deitado com as pernas para cima, pode-se oferecer um pouco de água.

Para qualquer um desses sintomas a recuperação das crianças é bem rápida, em poucos minutos já estão recuperados. Porém se houver mais de um episódio no mesmo dia, ou episódio durar muito tempo, ou a criança não se recuperar totalmente, ou outra situação qualquer em que o professor tenha dúvida, os pais devem ser chamados na escola e o serviço de pronto atendimento também.

5. O que é PEB?

A PEB é a profilaxia para Endocardite Bacteriana. Profilaxia nada mais é do que a prevenção. E Endocardite Bacteriana é uma doença que acontece quando as válvulas do coração são infectadas por bactérias que podem estar dentro da cavidade bucal, no trato geniturinário ou gastrointestinal. Então para as crianças que tem uma

má formação cardíaca é importante a prevenção quando necessitam fazer algum procedimento odontológico mais radical como uma extração dentária, ou quando necessitam um procedimento cirúrgico.

Não são todas as cardiopatias que necessitam de PEB, mas para aquelas que precisam os pais são orientados pelo médico a ter várias cópias de um documento com instruções caso necessite, é importante que a criança e o professor tenham conhecimento deste documento. Orientamos inclusive àqueles pacientes que frequentam a escola a ter uma cópia sempre na mochila.

A PEB quando necessário é realizada no consultório do dentista ou em ambiente hospitalar.

Nunca será realizada no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

AMORIM, L.F.P.; PIRES, C.A.B.; LANA, A.M.A.; CAMPOS, A.S.; AGUIAR, R. A.L.P.; TIBÚRCIO, J.D.; SIQUEIRA, A.L.; MOTA, C.C.C.; AGUIAR, M.J.B. (2008). Apresentação das Cardiopatias Congênitas diagnosticadas ao nascimento: análise de 29.770 recém nascidos. *Jornal de Pediatria (RJ)*, 84 (1): 83-90.

SOUZA, P.; SCATOLIN, B.E.; FERREIRA, D.L.M.; CROTI, U.A. (2008). A relação da equipe de enfermagem com a criança e a família em pós-operatório imediato de Cardiopatias Congênitas.

Arquivos Ciência da Saúde Out/Dez; 15 (4): 163-9.

Guia Fundación Menudos Corazones (2019) Madrid.